



17º Fórum Mundial de Alimentação e Agricultura (GFFA), de 15 a 18 de janeiro de 2025

Cultivando uma bioeconomia sustentável

Documento de Referência

Nosso sistema econômico global está enfrentando grandes desafios porque depende amplamente de recursos naturais fósseis não renováveis. Isso consome recursos finitos, agrava a crise climática e, portanto, tem um impacto drástico sobre a segurança alimentar da população mundial. Uma bioeconomia sustentável e circular pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de uma base de matérias-primas sustentável e resiliente. A bioeconomia utiliza matérias-primas agrícolas, florestais e aquáticas, como madeira ou algas. Uma economia de base biológica se inspira em ciclos naturais de materiais e usa recursos e processos biológicos que substituem parcial ou totalmente as matérias-primas fósseis. A transição para uma bioeconomia tem grande potencial de desenvolvimento, conserva recursos e gera novas oportunidades de renda. Essa mudança de paradigma deve andar de mãos dadas com a preservação de abordagens baseadas nos direitos humanos, com a realização gradual do direito à alimentação e o respeito aos limites dos ecossistemas. Dessa forma, a bioeconomia pode contribuir para o alcance de onze dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Aos ministros e ministras da Agricultura do mundo cabe um papel decisivo na definição dessa mudança, pois a produção agrícola e florestal é a base mais importante da bioeconomia global, e esse processo só pode funcionar em estreita cooperação com parceiros internacionais. A Iniciativa de Bioeconomia da presidência brasileira do G20 é um passo importante nessa direção. Com o GFFA 2025, o Ministro Federal da Agricultura, Cem Özdemir, quer dar continuidade a esse diálogo para acelerar o desenvolvimento de uma bioeconomia sustentável e circular. São quatro os tópicos que estarão no centro de nossas atenções:

1. Produção de biomassa de forma sustentável – resolvendo objetivos conflitantes

A produção sustentável de biomassa é a base para uma bioeconomia voltada para o futuro. Nossos sistemas agrícolas e alimentícios geram uma grande parte dessa biomassa, que inclui matérias-primas provenientes da agricultura, da silvicultura e da aquicultura, bem como resíduos orgânicos, microrganismos e insetos. Os diferentes potenciais naturais regionais, bem como diferenças nas condições sociais e econômicas, exigem soluções específicas para cada local. Usando vários exemplos de melhores práticas, o GFFA tem como objetivo promover uma maior compreensão e reconhecimento de como a produção sustentável é definida, medida e praticada em diferentes regiões do mundo. Juntos, queremos discutir as

metas e a implementação das diferentes abordagens de sustentabilidade a partir de uma perspectiva global e chegar a um consenso sobre princípios básicos comuns.

2. Usando a biomassa de forma sustentável – garantindo o suprimento mundial de alimentos

O uso eficiente e responsável dos recursos naturais é outro elemento central da bioeconomia sustentável. As demandas em termos de matérias-primas devem ser reduzidas e o mínimo possível de resíduos deve ser produzido. Para isso, os “3Rs” (Reduzir, Reutilizar, Reciclar) devem ser aplicados rigorosamente, levando em conta o princípio da cascata – a utilização de uma matéria-prima em vários estágios com valor agregado decrescente. A co-utilização e o uso múltiplo reduzem a necessidade de matérias-primas e ajudam a reduzir a demanda de terras. O princípio do alimento em primeiro lugar é fundamental para a implementação do direito à alimentação. O GFFA usará exemplos concretos para discutir como os ciclos de materiais podem ser fechados na bioeconomia, como o princípio da cascata pode ser usado de forma eficaz e como podemos reduzir as perdas e o desperdício de alimentos.

3. Reforçando a inovação – promovendo a comunicação

A pesquisa e a inovação são os principais motores da bioeconomia. O recurso a processos biológicos, como por exemplo o uso de bioestimulantes, permite reduzir o uso de pesticidas e fertilizantes químicos sintéticos. Assim, os sistemas de produção podem se tornar mais sustentáveis e eficientes. Os alimentos também podem se tornar mais sustentáveis e ricos em nutrientes e os produtos mais funcionais e recicláveis, como, por exemplo, os têxteis feitos de fibras de madeira. Atualmente, já existem aplicações inovadoras em muitas áreas, obtidas seja por meio de pesquisa e desenvolvimento orientados para a prática ou pelos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas. No entanto, apesar de seu grande potencial, ainda se aguarda a sua aplicação mais generalizada. No GFFA, queremos aprender uns com os outros e apoiar a troca mútua de conhecimentos – entre o Norte e o Sul, entre jovens e mais velhos e entre diferentes indústrias, especialidades e setores. Exemplos serão usados para discutir como o intercâmbio pode ser facilitado e quais obstáculos precisam ser superados.

4. Moldando condições estruturais justas – aproveitando a mudança

O aumento do uso de matérias-primas biogênicas anda de mãos dadas com o estabelecimento de novas cadeias de valor bioeconômicas. O comércio baseado em regras, aberto, seguro e transparente e o estabelecimento de cadeias de valor sustentáveis são importantes para uma bioeconomia sustentável. É importante criar as condições estruturais necessárias que sejam social, ecológica e economicamente justas. No GFFA, queremos discutir como isso pode ser feito. Em particular, discutiremos como efetivar o direito à alimentação, como capacitar as mulheres, os jovens e os grupos vulneráveis, apoiar as regiões rurais, melhorar o acesso justo à terra e distribuir de forma justa os rendimentos da bioeconomia.